

Maternidade e Condições de Vida da Mulher.

Um estudo de caso sobre Araraquara – SP

José dos Reis Santos Filho

Tatiana Machado Silva

José Maria Viana de Souza

Edelvani Fioco

Núcleo de Estudos sobre Situações de Violência e Políticas Alternativas – NUEVA

UNESP/FCL/CAr. Departamento de Sociologia

Maternidade e Condições de Vida da Mulher.

NUEVA - UNESP/FCL/CAr. Departamento de Sociologia

I - Introdução

Maternidade e Condições de Vida da Mulher.

NUEVA - UNESP/FCL/CAr. Departamento de Sociologia

O texto aqui apresentado é parte de uma pesquisa integrante de uma linha de trabalhos organizada no âmbito de atividades do Núcleo de Estudos sobre Situações de Violência e Políticas Alternativas – NUEVA, ligado ao Departamento de Sociologia da UNESP/FCL/CAr.

Maternidade e Condições de Vida da Mulher.

NUEVA - UNESP/FCL/CAr. Departamento de Sociologia

Ainda que seus antecedentes possam ser traçados desde a segunda década dos anos oitenta, enquanto investigação com singularidades próprias, começa com um *survey* realizado pelo Núcleo em parceria com a organização não governamental CedroMulher e o DataPress em 2010.

Maternidade e Condições de Vida da Mulher.

NUEVA - UNESP/FCL/CAr. Departamento de Sociologia

Em 2014, cinco anos depois do primeiro esforço, tornou-se imprescindível um novo olhar sobre a realidade em que vivem as mulheres na cidade. Foi por iniciativa do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Mulher de Araraquara que atenção foi reivindicada para sinais de mudanças em algumas esferas da vida feminina. Mais a mais, é fato que temas e questões não foram contemplados pela pesquisa de 2010. Certamente estavam lá como motivos para mobilizações individuais ou coletivas. Mas, como é o caso do período gravídico puerperal, não foram contemplados como objeto imediato de verificação e análise.

Maternidade e Condições de Vida da Mulher.

NUEVA - UNESP/FCL/CAr. Departamento de Sociologia

O trabalho que aqui apresentamos busca, portanto, romper com essa omissão e é um esforço inicial de identificação do quadro em que mulheres exercem a maternidade. Seu eixo estruturador é o de uma pesquisa com características técnicas de *survey*. Para tanto, ouviu exclusivamente mulheres estratificadas por idade e regiões da cidade. Ao lado dessa ida a campo, não deixou de considerar, entretanto, um conjunto de reflexões oriundo de escutas de gestantes e puérperas. Tampouco se omitiu frente a pesquisas e debates sobre o tema.

Maternidade e Condições de Vida da Mulher.

NUEVA - UNESP/FCL/CAr. Departamento de Sociologia

A abordagem foi domiciliar, distribuída por 18 setores da área urbana do município e ouviu 401 pessoas. Supôs-se que esse é um número capaz de representar a população feminina com idade situada entre 16 e 69 anos. No rigor, o empreendimento lida com a noção de População Feminina Politicamente Ativa para estabelecer suas referências de amostragem. Esse é um número que representava, em novembro de 2014, 0,5% de um total de 80.124 mulheres. Em concreto as perguntas foram, em sua maioria, fechadas. A margem de erro é de 3% com um intervalo de confiança de 95%.

Maternidade e Condições de Vida da Mulher.

NUEVA - UNESP/FCL/CAr. Departamento de Sociologia

II – Alguns pressupostos

Maternidade e Condições de Vida da Mulher.

NUEVA - UNESP/FCL/CAr. Departamento de Sociologia

O estudo aqui apresentado tem como seu ponto de partida o senso comum sobre o período gravídico puerperal. É, reconhecido como um momento em que a mulher passa por alterações notáveis. Mudanças de humor, de estado de ânimo e de comportamento são notadas sob a forma de compreensão ou de gracejos grosseiros. Assim, essa fase poderá ser descrita como a “mais lindas na vida de uma mulher”, ou, na contramão, como a que mais incomoda e atrapalha o dia-a-dia. Exemplo típico dessa ambiguidade vem do mundo da moda: aqui, todo o cuidado com a aparência é pequeno. Afinal, “para fazer da barriguinha um charme é preciso escolher a peça certa, ou corre-se o risco de parecer um saco de batatas”.

Maternidade e Condições de Vida da Mulher.

NUEVA - UNESP/FCL/CAr. Departamento de Sociologia

Não raramente o pensamento do senso comum se traveste e se torna algo expresso com ares mais sofisticados. É o que pode ser constatado em não poucos gabinetes médicos. É o que pode ser percebido como forma e conteúdo dos discursos médicos. De fato, se é verdade que as imagens que circulam em torno da gravidez e do puerpério, tais como transmitidas geracionalmente e manipuladas “contra” a mulher já implicam em constrangimento efetivo, aquelas utilizadas pelo saber médico provocam efeitos perversos de cerceamento da vontade da gestante e da puérpera. Efeitos que só recentemente começam a ser adequadamente registrados pela literatura.

Maternidade e Condições de Vida da Mulher.

NUEVA - UNESP/FCL/CAr. Departamento de Sociologia

Definitivamente, se o estado em que a mulher é colocada durante a gravidez pode ser definido como de vulnerabilidade, o saber médico tem poder suficiente para fazê-la transpor as fronteiras em que se torna objeto de uma situação de violência claramente caracterizada.

Maternidade e Condições de Vida da Mulher.

NUEVA - UNESP/FCL/CAr. Departamento de Sociologia

“A violência obstétrica é a medicalização do parto. É o uso da tecnologia quando ela é desnecessária, transformando o processo fisiológico em doença, e causando estresse emocional à parturiente no momento em que ela precisa de segurança e autoestima para se assegurar de suas capacidades orgânicas para efetuar seu processo de parturição. Quando o enfermeiro obstetra, obstetriz ou médico coloca a parturiente como “paciente”, passiva e subjugada durante o trabalho de parto, de forma a convencê-la de sua capacidade de resolver o nascimento, ele cria a situação de violência”.

(Polido, Carla. In Filhos da Primavera. 2015, p. 218).

Maternidade e Condições de Vida da Mulher.

NUEVA - UNESP/FCL/CAr. Departamento de Sociologia

E “como se sente a mulher depois do parto? Realizada? Feliz, extasiada? ... A experiência concreta ... mostra que ao lado de toda a alegria que a mãe possa sentir depois do parto, o que se encontra é uma angústia difícil de nomear”. É um estado que, ao lado de outras vivências, “coloca a mulher, ela própria, em uma situação de grande vulnerabilidade e dependência, tal qual seu bebê”. É um momento em que “ela corre o risco de sentir que perdeu o próprio sentido de sua identidade pessoal”.

(Machado, Tatiana. In Filhos da Primavera, 2015, ps. 227 – 228)

Maternidade e Condições de Vida da Mulher.

NUEVA - UNESP/FCL/CAr. Departamento de Sociologia

Em resumo, se o objeto do trabalho é situar a maternidade nas condições e na qualidade de vida da mulher, é inegável que um dos efeitos colaterais do estudo é a denúncia sobre as circunstâncias em que a maternidade é realizada. Difícil deixar de ver que todos os constrangimentos por que passa a mulher nesse período, cada um deles e todas eles produzem e reproduzem camadas de reforço de uma dupla imposição repetida *ad infinitum* desde os tempos bíblicos. Manifesta simbolicamente de diferentes formas no imaginário social ela nos diz que o parto é sofrimento e o domínio da mulher pertence ao homem.

Nas palavras da Gênesis, o Senhor disse à mulher:

“Multiplicarei os sofrimentos de teu parto; darás à luz com dores, teus desejos te impelirão para o teu marido e tu estarás sob o seu domínio.”

(Gênesis, 3: 16).

Maternidade e Condições de Vida da Mulher.

NUEVA - UNESP/FCL/CAr. Departamento de Sociologia

III – Alguns Dados

Maternidade e Condições de Vida da Mulher.

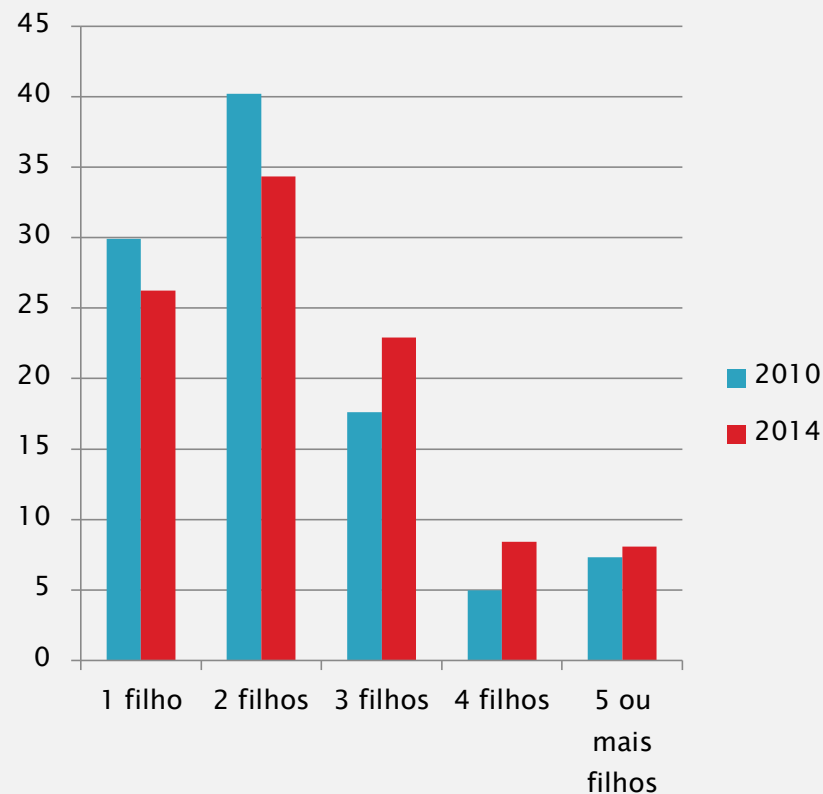
NUEVA - UNESP/FCL/CAr. Departamento de Sociologia

O primeiro passo é saber o percentual de mulheres mães em Araraquara. Os dados levantados informam que a participação do número de mulheres maiores que 16 anos e abaixo de 69 com filhos diminuiu em 1% entre 2010 e 2014. Eram cerca de 75% em 2010 e foram 74% em 2014. Nos limites da margem de erro, esses percentuais podem ser considerados estáveis. Levando em consideração o crescimento demográfico, no entanto, a diferença não é desprezível: 4.618 mulheres a mais com pelo menos um filho.

Maternidade e Condições de Vida da Mulher.

NUEVA - UNESP/FCL/CAr. Departamento de Sociologia

Entre 2010 e 2014, o percentual de mulheres que tiveram apenas um filho diminuiu em cerca de 3%. Considerado o mesmo período, o grupo que possui 2 filhos teve uma queda ainda mais acentuada: 6 pontos. O de 3 filhos, por sua vez, cresceu em 5%. O de 4 aumentou em 3% e o de cinco ou mais em 1%.



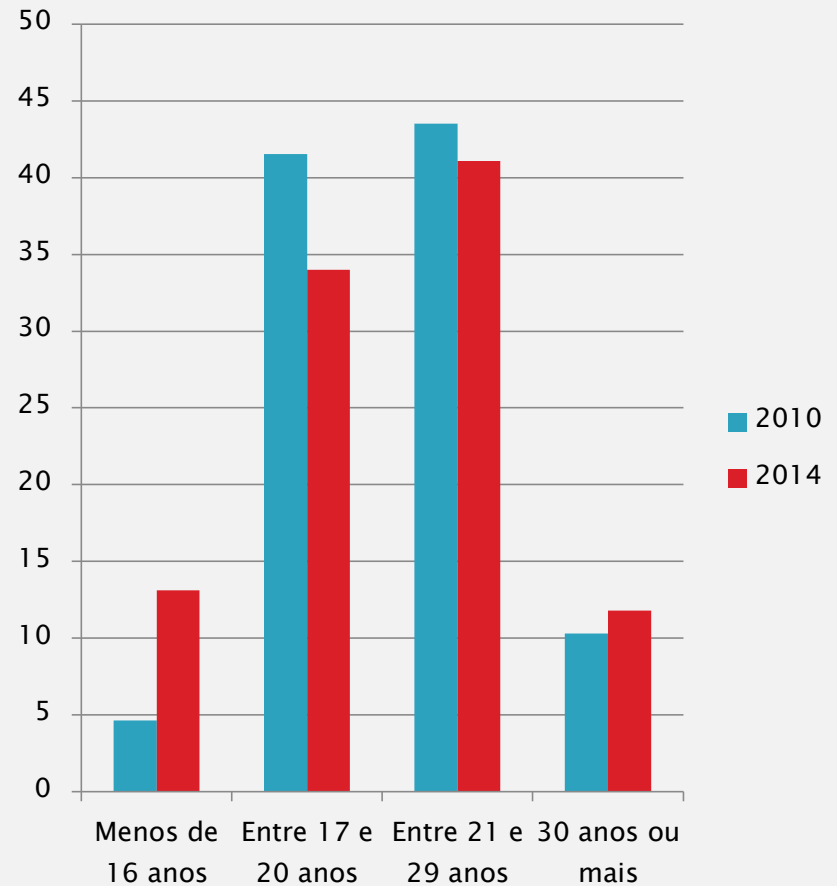
No período, um crescimento dos grupos com mais de 3 filhos.

As mulheres com 1 e 2 filhos permanecem predominando.

Maternidade e Condições de Vida da Mulher.

NUEVA - UNESP/FCL/CAR. Departamento de Sociologia

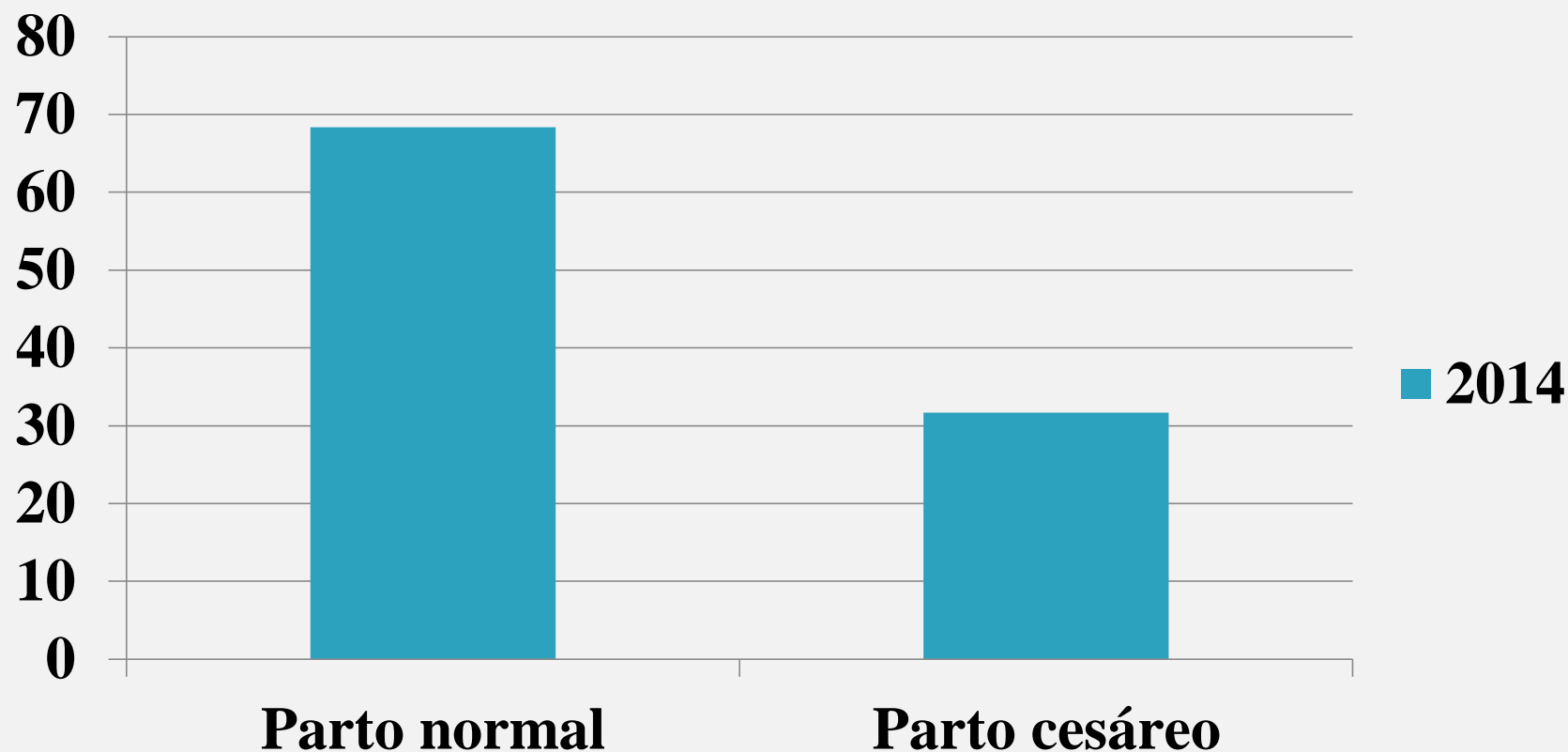
É surpreendente o aumento da participação do grupo mulheres com até 16 anos. É um crescimento de quase 9%. Chama atenção também o fato de que, considerada a faixa etária situada entre 17 e 20 anos - que decresceu entre 2010 e 2014, no período pesquisado, quase 50% das mulheres têm filhos com menos de 21 anos. Outro elemento importante são os ligeiros decréscimos no número de filhos de mulheres com menos de 29 anos e mais de 21. No sentido contrário, as mulheres situadas no intervalo 30 anos ou mais cresceu ligeiramente.



Maternidade e Condições de Vida da Mulher.

NUEVA - UNESP/FCL/CAr. Departamento de Sociologia

Que parto desejava ter



Maternidade e Condições de Vida da Mulher.

NUEVA - UNESP/FCL/CAr. Departamento de Sociologia

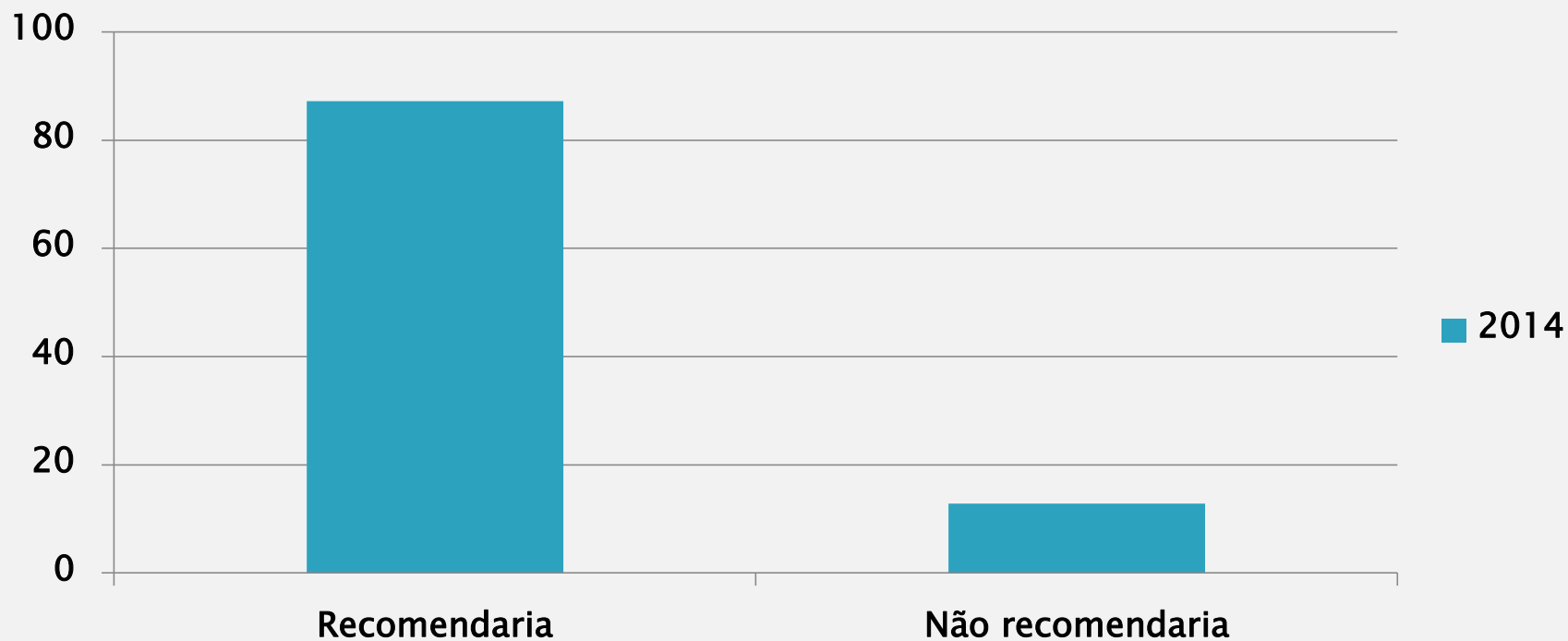
O parto foi, efetivamente,



Maternidade e Condições de Vida da Mulher.

NUEVA - UNESP/FCL/CAR. Departamento de Sociologia

Tendo feito parto normal, recomendaria a outra mulher?



Maternidade e Condições de Vida da Mulher.

NUEVA - UNESP/FCL/CAr. Departamento de Sociologia

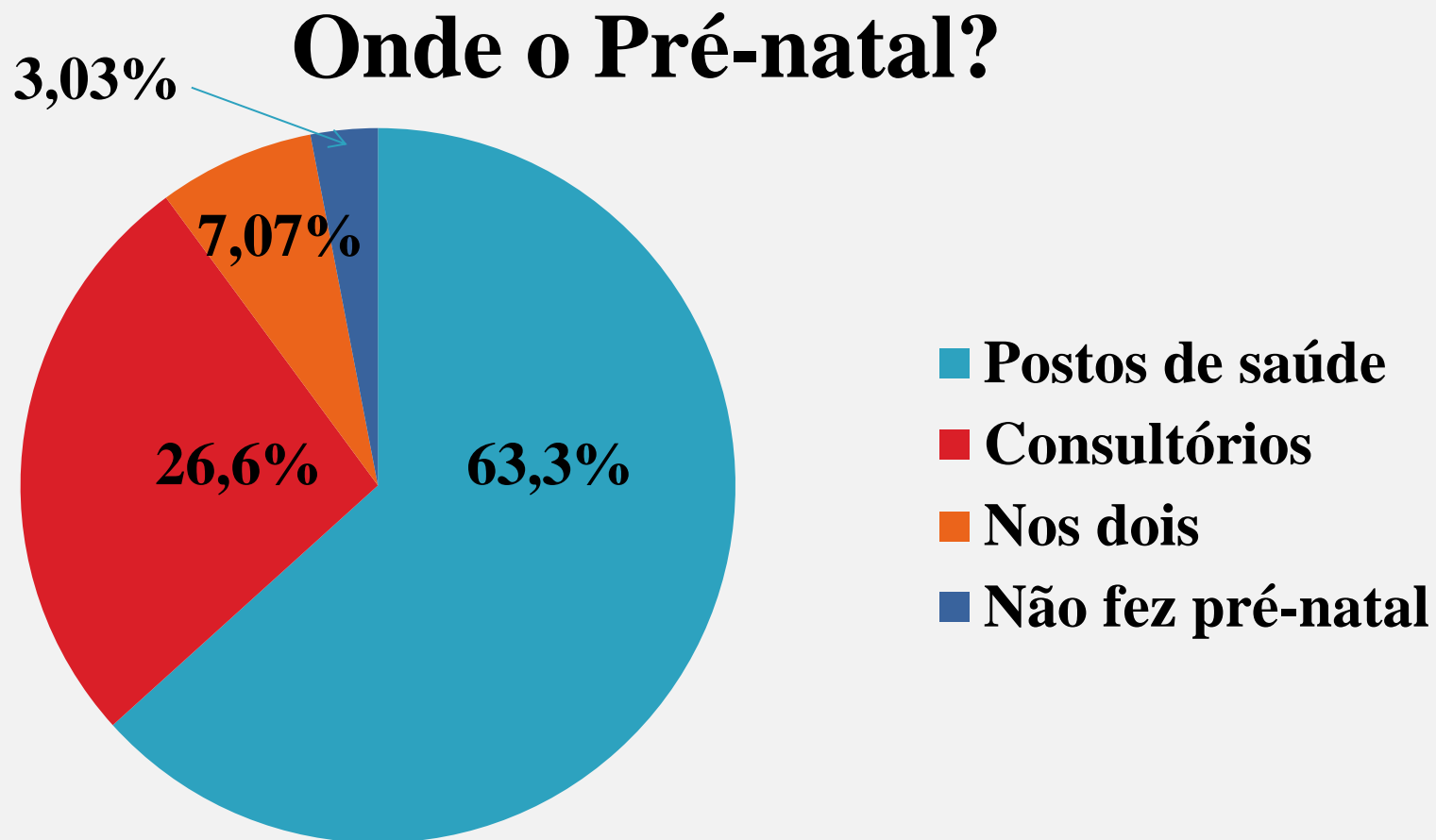
Tendo feito cesárea, recomendaria a outra mulher?



- Recomendaria
- Não recomendaria

Maternidade e Condições de Vida da Mulher.

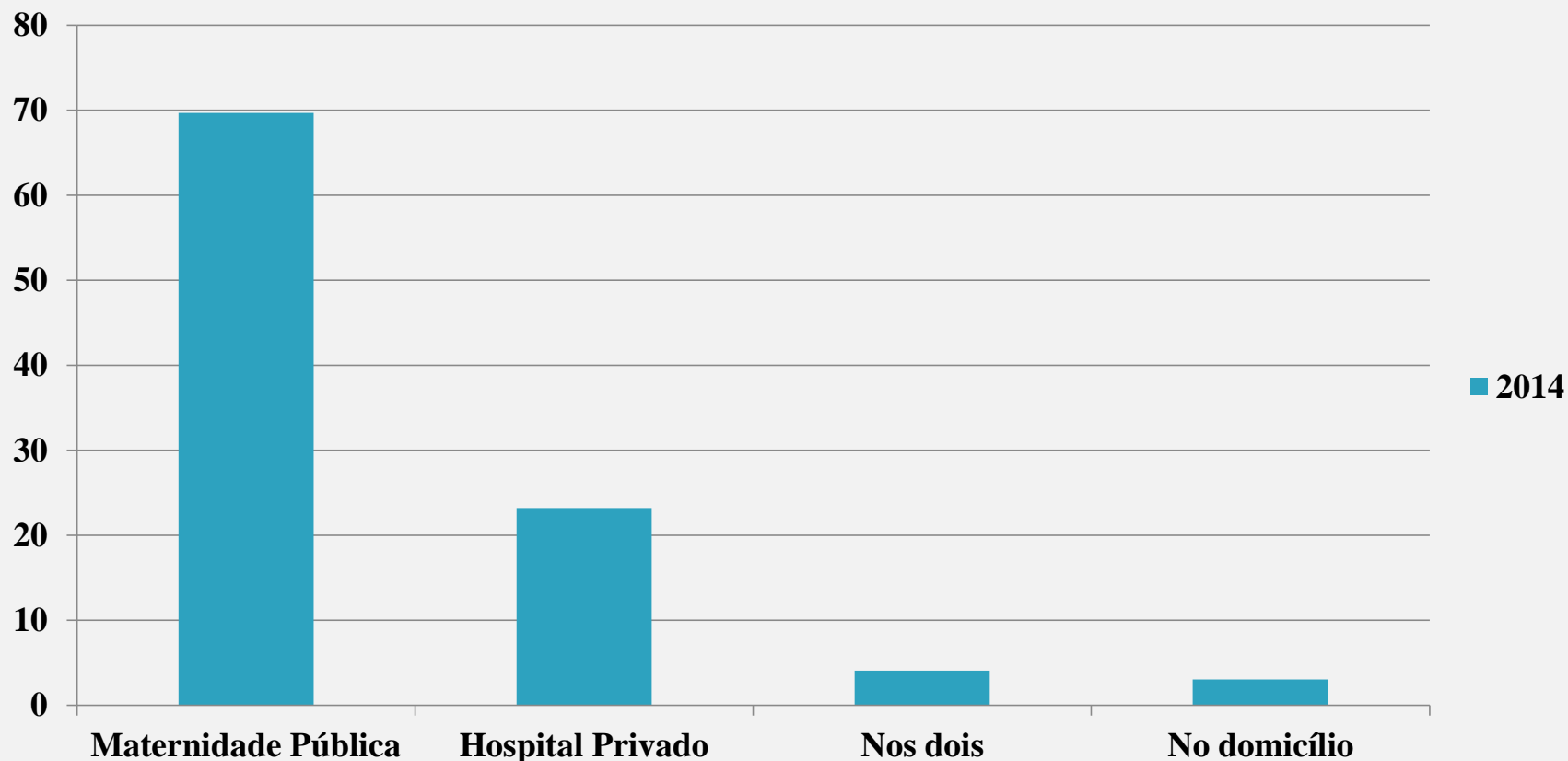
NUEVA - UNESP/FCL/CAR. Departamento de Sociologia



Maternidade e Condições de Vida da Mulher.

NUEVA - UNESP/FCL/CAR. Departamento de Sociologia

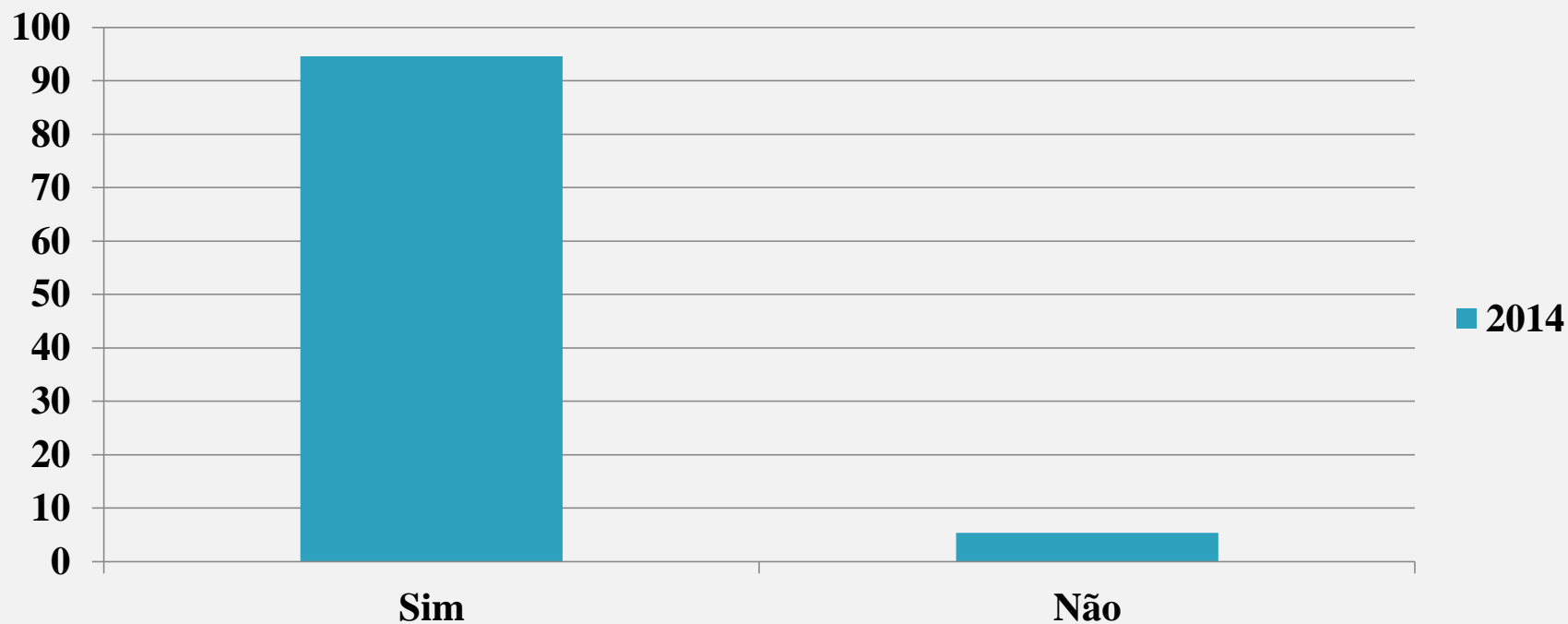
Onde foi realizado o parto?



Maternidade e Condições de Vida da Mulher.

NUEVA - UNESP/FCL/CAR. Departamento de Sociologia

O atendimento foi digno em relação aos direitos humanos?



Maternidade e Condições de Vida da Mulher.

NUEVA - UNESP/FCL/CAR. Departamento de Sociologia

**Em relação a quem deixou de existir
respeito a seus direitos?**

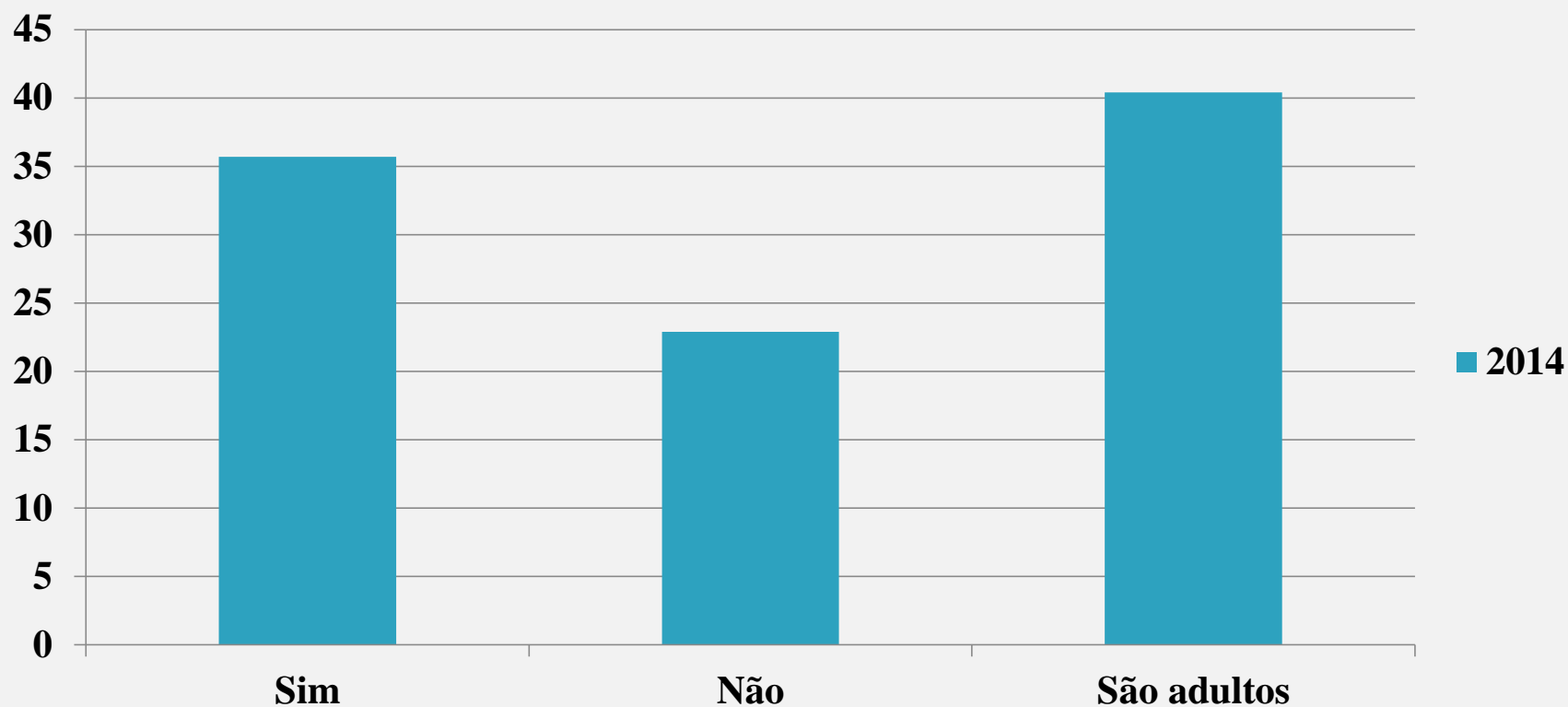
- **Falta de atenção;**
- **Falta de cuidados;**
- **Grosseria das parteiras;**
- **Demora no atendimento;**
- **Falta de vagas;**
- **Atendimento do médico;**
- **A escolha do parto;**

**Nenhum caso de
denúncia foi
apontado.**

Maternidade e Condições de Vida da Mulher.

NUEVA - UNESP/FCL/CAr. Departamento de Sociologia

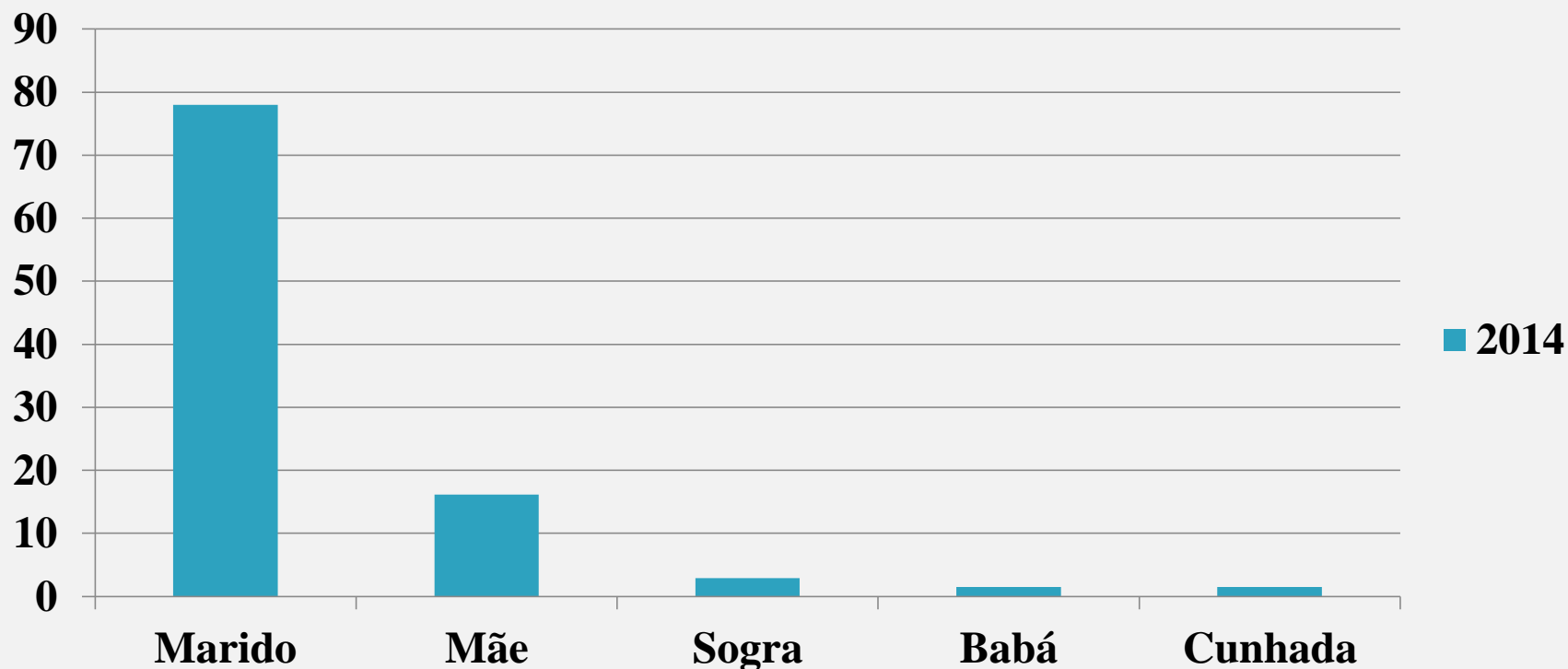
Cuida sozinha dos filhos?



Maternidade e Condições de Vida da Mulher.

NUEVA - UNESP/FCL/CAr. Departamento de Sociologia

Se não cuida, quem ajuda?



Maternidade e Condições de Vida da Mulher.

NUEVA - UNESP/FCL/CAR. Departamento de Sociologia

José dos Reis Santos Filho

Cientista Social. UNESP/FCL/CAR. Departamento de Sociologia Núcleo de Estudos sobre Situações de Violência e Políticas Alternativas – NUEVA

Tatiana Machado Silva

Psicologia Clínica em Araraquara – SP. Psicóloga (USP), Mestre em Psicologia e Sociedade (UNESP), Treinamento I e II em Psicoterapia Breve e Pronto Atendimento (UNICAMP). Especialização em andamento em Psicologia Perinatal e Parental no INSTITUTO GERAR. taimachado@yahoo.com.br

José Maria Viana de Souza

Cientista Social. Especialização em Gestão de Cidades e Políticas Públicas (UNESP). DATAPRESS Pesquisa, Comunicação, Publicidade. Viana1711@gmail.com

Edelvani Fioco

Cientista Social. (UNESP). DATAPRESS Pesquisa, Comunicação, Publicidade. delcultura@bol.com.br